FELGUEIRAS
DIÁRIO

Religião

Igreja de Unhão vai ser objeto de obras de conservação

Felgueiras Diário Outubro 30, 2026



A Igreja do Salvador de Unhão, em Felgueiras, vai ser alvo de obras de conservação, salvaguarda e valorização promovidas pela Rota do Românico.

Com a duração estimada de 240 dias, a intervenção incluirá a revisão e tratamento das coberturas, paredes, pavimentos, portas, janelas, gradeamentos e rede elétrica.

Para além da substituição da pia batismal, o projeto prevê também trabalhos de promoção da acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, com a instalação de uma plataforma elevatória vertical de acesso ao adro, bem como de uma rampa de acesso ao interior da igreja.

O auto de consignação da empreitada foi assinado esta sexta-feira numa cerimónia que contou com a presença, entre outros, do presidente da Câmara Municipal de Felgueiras, Nuno Fonseca, da presidente da União das Freguesias de Unhão e Lordelo, Helena Magalhães, do pároco João Costa, da diretora da Rota do Românico, Rosário Correia Machado, e da presidente da União de Freguesias Helena Magalhães.

A empreitada implicará um investimento de cerca de 190 mil euros, cofinanciado a 75% pela União Europeia, através do Programa Regional NORTE 2030, e a 25% pelo Município de Felgueiras, no âmbito da operação "Rotas do Norte: Conservação e Salvaguarda do Património da Rota do Românico", submetida pela Associação de Municípios do Vale do Sousa (VALSOUSA).

Imóvel de Interesse Público desde 1950, a Igreja do Salvador de Unhão é um excelente testemunho nacional da arquitetura e da escultura de estilo românico, destacando-se o portal principal com os seus capitéis de decoração vegetalista.

Apesar das transformações que foi recebendo ao longo do tempo, a igreja conserva ainda a inscrição que regista o início do culto em 28 de janeiro de 1165, numa cerimónia presidida pelo arcebispo de Braga, D. João Peculiar.

A Rota do Românico reúne, atualmente, 58 monumentos e três centros de interpretação, distribuídos por 12 municípios dos vales do Sousa, Douro e Tâmega: Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel e Resende.

As principais áreas de intervenção da Rota do Românico abrangem a investigação científica, a conservação do património, a dinamização cultural, a educação patrimonial e a promoção turística.